



## VII CETECT-MS debateu situação da ECT e dos trabalhadores



## Audiência no TST Proposta de ministro impõe mensalidade e retira pais e mães do plano de saúde



**TST dá o prazo de 10 dias para que a categoria responda sobre a proposta do plano de saúde**

## Assembleia Geral sobre Plano de Saúde nesta sexta, 2 de março, às 18:30 horas

O SINTECT-MS convoca todos os(as) trabalhadores(as) para que compareçam na Assembleia Geral que irá avaliar e deliberar sobre a proposta apresentada na Audiência de Conciliação no TST e greve no dia 12 de março.

É o futuro de nosso Plano de Saúde e da assistência aos nossos dependentes que está em jogo. A sua participação é fundamental. Todos à Assembleia!!

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO Assembléia Geral

A Diretoria Executiva do SINTECT/MS, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca todos os (as) trabalhadores (as) ecetistas de Mato Grosso do Sul, para a Assembleia Geral a ser realizada no dia 02 de março de 2018, para deliberação da seguinte pauta: 1- Manutenção do ACT assinado no TST, com cumprimento integral de todas as cláusulas com a do direito adquirido; 2- Rejeição da proposta apresentada pelo TST; 3- Mobilização constante nas bases sindicais, entre os dias 05 a 11 de março, com reuniões setoriais; recolhimento do abaixo assinado da FENTECT junto aos OTT's, contra a política de extinção de cargos/atividades, implementadas pela administração central dos Correios; informativos à categoria; carro de som, entre outros; 4- Aprovação da greve nacional, por tempo indeterminado, a partir das 00hs do dia 12/03/2018, pela manutenção integral do modelo e critérios do Plano de Saúde. A Assembleia será realizada na sede própria do Sintect/MS sito à Rua Gal. Sampaio, nº 180, Bairro Cabreúva, Campo Grande/MS, a instalar-se em primeira convocação às 18h30 minutos e não atingindo o quórum previsto no Estatuto, trinta minutos após em segunda chamada com qualquer número de presentes, para deliberação da pauta. Campo Grande-MS, 27 de fevereiro de 2018.

**Diretoria Executiva do  
SINTECT-MS**

**O QUE VALE UM ACORDO COLETIVO SE ELE NÃO FOR RESPEITADO?**

# Comerciantes e moradores reclamam de abandono e pedem soluções para região da antiga rodoviária

Uma Audiência Pública foi realizada na Câmara de Vereadores, no dia 26/02/2018 para debater a situação da Rodoviária Velha e suas repercussões no entorno. O SINTECT-MS esteve presente, pois os trabalhadores do CTCE e Agência Rodoviária convivem diariamente com a insegurança e falta de conservação do local.

Comerciantes e moradores do bairro Amambaí, um dos mais antigos de Campo Grande, reclamaram do descaso com a região após a mudança do Terminal Rodoviário. Os reflexos do abandono, dizem, podem ser vistos dentro do condomínio, com a queda no faturamento dos lojistas, e do lado da fora, tomado por moradores de rua e usuários de drogas.

“Já se vão oito anos que a rodoviária mudou e estamos sem definição nenhuma. O prédio foi prestador de serviço público durante 30 anos e merece o respeito não só da população, mas, principalmente, do poder público. Hoje, temos um problema social muito grande no entorno do prédio. Os empresários, principalmente os que mantêm o prédio aberto, não estão pedindo para o poder público ir lá revitalizar o prédio.



## Insegurança e falta de conservação afetam trabalhadores dos Correios

Estamos pedindo a revitalização das áreas públicas, que estão totalmente abandonadas”, disse Rosana Nely de Lima, síndica do Condomínio Terminal Rodoviário, que aponta ainda prejuízos na rede hoteleira da região.

Em 2017, o SINTECT já havia protocolado um documento na prefeitura relatando os problemas enfrentados pelos trabalhadores dos Correios e realizado uma reunião com o secretário de segurança. Uma intervenção pontual foi realizada na época, mas ficou nisso e o problema não foi resolvido.

A audiência foi convocada pela Comissão Permanente de Assistência Social e do Idoso e não foi a primeira realizada na Câmara desde que o Terminal mudou-se para a Gury Marques.

# Editorial DEFENDER O PLANO DE SAÚDE

A hora é agora! Juntos podemos barrar todos estes ataques! Lutar pelo plano de saúde deve ser nossa maior mobilização. Hoje necessitamos de unidade se quisermos avançar. Trabalhador, deixar que um aventureiro como Guilherme Campos destrua direitos conquistados e faça o que está fazendo com a categoria, e com suas próprias famílias, sem nenhuma reação de luta, é não merecer os direitos e principalmente a família que tens.



Temos experiência e sabemos onde querem chegar, e com certeza não queremos que façamos parte do futuro desta história, queremos acabar com nossa empresa, nossos empregos, nossa dignidade. Cada um será responsável pelo resultado desta grande luta, cada um contará sua própria história, dentro deste grupo.

Ou vamos unidos para mais esta luta, tentando com nossa maior arma (nossa força de trabalho) sairmos vitoriosos, ou estaremos fadados ao fracasso, e aqueles que não lutarem não terão coragem nem de levantar a cabeça e dizer " Posso não ter vencido mas lutei".

DIA 12/03/2018 A PARTIR DAS 00:00 HORAS GREVE GERAL PELA MANUTENÇÃO DO NOSSO PLANO DE SAÚDE, PELA MANUTENÇÃO DOS NOSSOS PAIS NO PLANO DE SAÚDE! “Você pode ficar desapontado se falhar, mas você está condenado se não tentar”.

**Elaine Regina Oliveira**

Presidente SINTECT-MS



## BOCA NO TROMBONE

### Grande número de transferências arbitrárias em MS

É grande o número de reclamações por conta de transferências que vem ocorrendo de forma arbitrária na Superintendência de Mato Grosso do Sul. Trabalhadores são transferidos sem conversa, sem diálogo e sem a concordância dos mesmos. E muitas vezes para setores onde havia pessoas cadastradas querendo ir. A falta de diálogo, o autoritarismo e erros básicos de administração estão dando o tom em MS. E o fato já repercute nos meios políticos que “indicam” os gestores em MS por conta de possíveis “respingos” nos responsáveis. É ano eleitoral...

ou não, conjugada com a não realização de concurso para preencher as vagas, reflete na queda da qualidade de prestação dos serviços dos Correios. E na ponta a culpa sobra para os trabalhadores. Tem lugares em que os ecetistas já sofrem injúrias por conta dos atrasos.

### Mato alto e abandono

Dias atrás cliente falou para um atendente sobre o “mato alto” no CTCE. Perguntou se os Correios não tinham mais dinheiro sequer para fazer a manutenção. Isso porquê ele só viu por fora o mato. Já pensou se tivesse visto a situação dos banheiros? O fato também foi constatado no CDD Leste, que parece um prédio abandonado.



### Demissões aumentam na ECT

A diminuição do número de trabalhadores dos Correios é generalizada. As demissões, incentivadas

## ECT quer mudar plano no “tapetão”

NÃO MEXAM  
NA MINHA  
SAÚDE

Trabalhadores não aceitam mudanças que mantêm privilégios e retiram direitos

**CORREIO SINDICAL** é uma publicação do SINTECT-MS (Sindicato dos Trabalhadores nos Correios e Telégrafos de MS)

Edição de Fevereiro de 2018

Endereço: Rua Gen. Sampaio, 180 - Cabreúva, Campo Grande-MS

Fone: (67)3042-8752

Email: [sinctectms@sinctectms.org.br](mailto:sinctectms@sinctectms.org.br)

Site: [www.sinctectms.org.br](http://www.sinctectms.org.br)

## Congresso debateu ataques aos trabalhadores e construção da unidade e resistência contra os planos de arrocho

Aconteceu nos dias 02 e 03 de fevereiro o VII Congresso dos Trabalhadores dos Correios de Mato Grosso do Sul, no Centro de Formação Vicente Palloti, em Campo Grande. No ato de abertura do VII CETECT-MS compareceram parlamentares e dirigentes sindicais de diversas categorias, inclusive da FENTECT (Federação), que saudaram a realização do Congresso e destacaram a necessidade de unidade entre os trabalhadores dos setores público e privado na luta contra a reforma da previdência e pela reversão da retirada dos direitos trabalhistas.

Para a presidente do SINTECT-MS, Elaine Regina Oliveira, o congresso



aconteceu num momento onde os ataques do governo Temer aos ecetistas e aos Correios requer uma tomada de consciência dos trabalhadores. “Já sabemos que interesses esse governo representa. Sabemos que visa sucatear e privatizar os Correios e para isso precisa quebrar a resistência dos trabalhadores. Neste momento, por exemplo, nosso Plano de Saúde está na mira do governo. Não temos ilusões e somente a resistência organizada pode barrar isso”.

### MOÇÃO DE REPÚDIO à Superintendência Estadual dos Correios de Mato Grosso do Sul

Os trabalhadores do Correios de Mato Grosso do Sul reunidos no VII CETECT-MS (Congresso Estadual dos Trabalhadores nos Correios de Mato Grosso do Sul), nos dias 02 e 03/02/2018 em Campo Grande-MS, aprovaram a esta **Moção de Repúdio à Superintendência Estadual da ECT-MS** pela mesma **não ter resolvido até o presente momento o problema da limpeza dos locais de trabalho e higiene dos banheiros nas unidades dos Correios de Mato Grosso do Sul, desde que o problema começou a ocorrer à cerca de quatro meses.**

Repudiamos a forma como os trabalhadores da regional de Mato Grosso do Sul estão sendo tratados, **sem as condições adequadas de trabalho e higienização**, fatos esses que, além do constrangimento diário podem acarretar problemas de saúde.

Lamentável que esta conceituada estatal tenha chegada a tal descabro administrativo.

Neste sentido aprovamos esta Moção de Repúdio dos trabalhadores dos Correios para que seja amplamente divulgada interna e externamente, para que a sociedade tome ciência do que acontece nos Correios.

**Campo Grande, 03 de Fevereiro de 2018**  
**VII Congresso Estadual dos Trabalhadores dos Correios e Telégrafos de Mato Grosso do Sul**

### Setores elétrico e ferroviário mostram consequências da privatização sobre os trabalhadores



O SINTECT-MS convidou para o VII CETECT colegas do setores ferroviário e elétrico do estado para falarem sobre a experiência deles com a privatização. Pelo SINERGIA (Sindicato dos Eletricitários) falou Helvio Vargas e pelo sindicato dos Ferroviários, Roberval Duarte.

Com a privatização veio por um lado as demissões em massa, por outro contratação de trabalhadores com relação trabalhista precária, através da terceirização, com menos direitos e salários menores que os anteriores. E isso antes da mudança das leis trabalhistas!

**Entreguismo nacional** - No setor ferroviário centenas de trabalhadores perderam o emprego, e a ferrovia foi sucateada e vendida para um grupo estrangeiro.

No setor elétrico avança também a

desnacionalização da economia: grupos americanos e chineses estão arrematando tudo o que o governo está vendendo. **Temer acelera as privatizações antes que seu governo tenha fim.** Os compromissos com os setores econômicos que lhe dão sustentação precisam ser cumpridos. A EMBRAER já está em vias de venda para a BOEING (americana).

Para Roberval, os trabalhadores devem resistir às privatizações e levantarem a bandeira da “reestatização” do patrimônio alienado nos governos passados, pois são setores estratégicos para o desenvolvimento nacional e não podem ficar à mercê única e exclusivamente o mercado. Não existe um projeto de nação no governo, mas tão somente o atendimento dos interesses de grande conglomerados econômicos.

O recuo do governo frente à questão da Previdência Social mostra que é possível barrar os projetos de Temer. A unidade da classe é única força hoje com que os trabalhadores podem contar.



# Proposta de ministro do TST impõe mensalidade e retira pais e mães do plano de saúde

Aconteceu no dia 22/02/2018 a Audiência de Conciliação no Tribunal Superior do Trabalho (TST) sobre o Plano de Saúde dos Correios. O que ficou claro é a continuidade da vontade política da direção da ECT em fazer cair sobre os trabalhadores os problemas de gestão da empresa, judicializando uma questão que consta do Acordo Coletivo.

Após os debates e ponderações das partes, no final da audiência o ministro relator Aloysio Correia da Veiga propôs que o custeio seja compartilhado, sendo 75% pela empresa e os trabalhadores deverão arcar com 25% do custeio do plano.



A planilha adotada, do ministro Emanuel, estipula uma mensalidade que corresponderá de 1,78% a 3,68% (para o titular) sobre o salário bruto, além da co-participação de 30% nos procedimentos de consulta e 15% para exame.

Além disso, os pais e mães são

excluídos do plano, sendo que os que estão “em tratamento” sairão do plano quando tiverem alta. Isso significa que 65% dos pais e mães seriam excluídos de imediato e os outros 35% que estão em tratamento serão excluídos quando tiverem alta médica, conforme deixou claro o ministro.

Os pais e mães excluídos, e os que tiverem alta médica, poderão aderir a

um tal de Plano Alternativo a ser criado, mas que teria um custo adicional para o trabalhador, sendo que este valor não foi definido. Mas na audiência foi ventilado que esse valor extra pode ser de até R\$ 800,00 para cada pai ou mãe dependente.

## TST dá o prazo de 10 dias para que a categoria responda sobre a proposta do plano de saúde

A partir do dia 26/02/2018, a categoria tem o prazo de 10 dias para decidir se aprova ou não a proposta do Tribunal Superior do Trabalho (TST), anunciada na audiência de conciliação. Porém, não avançamos na tentativa de consenso. O tribunal manteve o que foi proposto pelo ministro Emmanoel Pereira, em 2017: a empresa arca com 75% do plano, os trabalhadores com 25% e serão retirados pais e mães do plano de saúde. Além disso, o ministro relator Aloysio Silva propôs que haja regras de transição, com base na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), até que todos os pais estejam fora do benefício, e um plano alternativo, com valores de mercado para esses.

A resposta das assembleias vai garantir o futuro que a categoria quer para a saúde dos seus dependentes e dos próprios trabalhadores. Até o dia 6 de março, a FENTECT deverá informar o TST da decisão. A ação será julgada, então, no dia 12 de março.

O presidente dos Correios, Guilherme Campos, mais uma vez, tentou iludir com o discurso de que o plano de saúde piora ainda mais a situação da empresa, representando 10% das despesas. No entanto,

conforme lembrou o secretário-geral da federação, José Rivaldo da Silva, essa sempre foi a média apresentada nos Correios. “O custo percentual não aumentou. Há 10 anos atrás os Correios gastavam o mesmo com o plano de saúde”, contou.

Rivaldo ainda lembrou que esse sempre foi o ponto chave das negociações coletivas. “Sempre houve processo de negociação em torno do plano e, muitas vezes, esquecem todo o histórico dos trabalhadores. Ao longo da nossa vida laboral, nós ajudamos a construir um benefício que é o nosso maior bem”, reforçou.

A respeito da gestão do plano de saúde, o ministro sugeriu que haja um membro da diretoria executiva indicado pelos trabalhadores e que a vigência da cláusula, se aprovada, perdure por dois anos, passando a valer após a assinatura do acordo. Nesse caso, os representantes dos trabalhadores também deixaram claro a falta de



imparcialidade nas decisões sobre o benefício, tendo em vista que a empresa é sempre responsável pela palavra final.

Todas essas mudanças no plano de saúde tem como objetivo que os trabalhadores paguem as contas dos erros dessa gestão da empresa, que insiste em um déficit contraditório. Porém, os dados reais da situação, tanto dos Correios quanto da Postal Saúde, continuam inviáveis para a categoria. Já durante o trabalho da Comissão Paritária de Saúde, instituída em outubro de 2016, foram apresentadas propostas de melhorias para o plano, mas a estatal não deu encaminhamento a nenhuma delas, preferindo recorrer ao TST e colocar em prática a retirada de direitos.